

## E O VENTO VIRÁ. O VENTO VEM JUNTANDO

Oscar Bertholdo

E o vento virá. O vento vem juntando  
conchas para as minhas mãos vazias.  
O enorme lenço do vento  
asfixia as roseiras criadas  
na varanda. Pressinto-o como espada  
em meus cabelos. O vento no meio  
do pó dá-me a nostalgia  
de idéias extintas. O vento  
vem. O vento vem me olhar,  
sei que espera por mim  
e vem correndo para o fundo  
de mim mesmo. O vento  
vem preenhe. O vento me basta  
para desvendar o vale  
e todas as raízes acesas,  
e todos os frutos fundidos  
de encanto, a estrada  
que divide o exílio e o sino  
que protege contra o múltiplo.  
O vale inteiro se tingem quando  
vem o vento. Espero-te lícido,  
soltos os cabelos, junto à rosa  
dos ventos.